

“Eles agora é que têm medo”: Governo ordena maior destacamento de sempre de polícias para um jogo de futebol

- Na letra “A Marcha”, Azagaia contou um segredo que hoje faz mais sentido do que nunca. “Eles agora é que têm medo”, cantava o *rapper* em 2007, longe de imaginar que com a sua morte o medo que o Governo sente pelo povo iria aumentar. Foi o que se viu ontem no Estádio Nacional do Zimpeto, que acolheu o jogo entre Moçambique e Senegal. O Governo mandou para lá centenas senão mesmo milhares de agentes da Polícia de várias especialidades, algumas transportadas em viaturas blindadas. Como se não bastasse, foram destacados para Zimpeto jovens aspirantes a polícia que frequentam a Escola Prática de Matalane. O objectivo era preencher o estádio com agentes de segurança, aumentando o sentimento de medo no público.

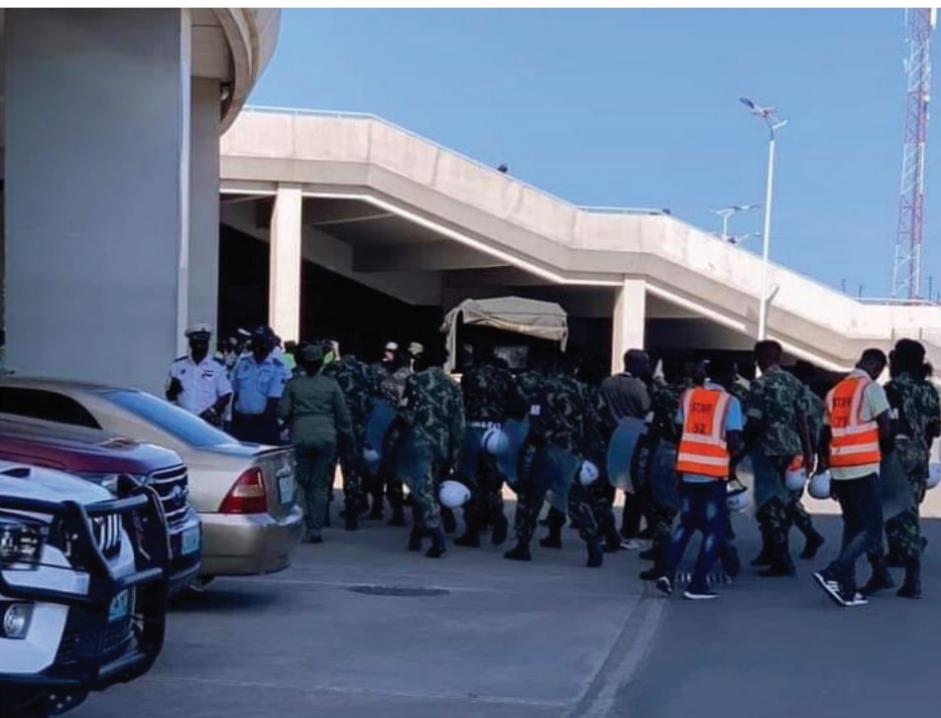


A inédita mobilização de agentes da Polícia para “assistir” ao jogo da selecção nacional de futebol visava inviabilizar a homenagem ao Azagaia que os adeptos dos “Mambas” pretendiam fazer no Estádio Nacional do Zimpeto. Depois de terem sido violentados e impedidos de marchar pacificamente no dia 18 de Março, os jovens queriam aproveitar o jogo desta terça-feira para apoiar os “Mambas” e, ao mesmo tempo, homenagear o *rapper* que perdeu a vida no dia 09 de Março, aos 38 anos.

Nas marchas violentamente reprimidas pela Polícia, os jovens só queriam sair à rua para, de forma pacífica, homenagear o seu herói, recitando as letras através das quais Azagaia denunciava a injustiça, a violação de direitos humanos, a repressão contra os direitos e liberdades fundamentais, a má governação, a corrupção e as desigualdades sociais. Os jovens queriam gritar “Povo no Poder”, o refrão que mais incomoda o poder do dia. No Estádio Nacional do Zimpeto, os jovens também queriam só e tão-somente cantar o “Povo no Poder”, apoiando os “Mambas”.

Mas esse desejo foi inviabilizado. O destacamento de centenas de agentes da Polícia deixou milhares de adeptos com medo de deslocar-se até ao Estádio Nacional do Zimpeto. As cenas de violência policial do dia 18 de Março ainda estão bem presentes no imaginário popular, por isso muitos jovens não queriam arriscar uma confrontação com uma Polícia violenta. Os receios de violência fundam-se também no facto do Presidente da República ter reforçado a campanha desencadeada pelo Comando-Geral da PRM de ameaças e intimidação contra cidadãos indefesos que participaram da marcha pacífica de homenagem ao rapper Azagaia.

Na semana passada, Filipe Nyusi orientou o Ministério do Interior para “identificar aqueles que procuram se aproveitar da virtude





individual do jovem rapper Azagaia para atingir os seus intentos". Uma "orientação" bastante perigosa e que revela, mais uma vez, que o autoritarismo do Estado resulta de orientações de um Presidente que jurou respeitar e fazer respeitar a Constituição da República. A "orientação" de Filipe Nyusi encoraja a Polícia e outras forças de segurança do Estado a violarem direitos humanos e liberdades fundamentais dos cidadãos.

Na comunicação feita na cerimónia de graduação na Academia de Ciências Policiais (ACIPOL), Filipe Nyusi

tentou por várias vezes condenar e demarcar-se da violência brutal da Polícia, mas sempre mostrava a sua face autoritária, a sua intolerância contra pessoas que pensam diferente, a quem chamou de "infiltrados" e "gente mal-intencionada" que deve ser isolada e responsabilizada de forma exemplar. Uma carta-branca para a Polícia perseguir, torturar e até mesmo assassinar cidadãos já identificados como "indivíduos ligados a partidos políticos, organizações da sociedade civil e não-governamentais".



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Emídio Beúla
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

